

Assistência à saúde de residentes LGBTI+ em Instituições de Longa Permanência para Idosos

Health care for LGBTI+ elders living in Nursing Homes

Atención de salud para residentes LGBTI+ en Hogares para Ancianos

Jumar Reis da Silva Junior¹

ORCID: 0000-0002-7431-3419

Letícia Diniz França¹

ORCID: 0000-0002-0889-6636

Anderson Rosa¹

ORCID: 0000-0003-4683-3107

Vanessa Ribeiro Neves¹

ORCID: 0000-0002-2226-4723

Lucíola D'Emery Siqueira¹

ORCID: 0000-0001-5087-9824

¹Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Como citar este artigo:

Silva Jr JR, França LD, Rosa A, Neves VR, Siqueira LD. Health care for LGBTI+ elders living in Nursing Homes. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 2):e20200403. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0403>

Autor Correspondente:

Lucíola D'Emery Siqueira
E-mail: luciola.demery@unifesp.br



EDITOR CHEFE: Dulce Barbosa
EDITOR ASSOCIADO: Hugo Fernandes

Submissão: 10-07-2020 **Aprovação:** 01-11-2020

RESUMO

Objetivo: descrever e analisar a produção científica sobre a assistência à saúde da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Intersexuais (LGBTI+) e outras variações de gênero ou orientação sexual residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Métodos:** revisão de escopo, em que foram analisadas as bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e Biblioteca Virtual da Saúde e acrescentados estudos de outras fontes. Após avaliação de dois revisores independentes, foram selecionadas 19 publicações para compor a amostra. **Resultados:** os estudos foram agrupados em duas categorias. **Considerações finais:** as ILPI configuram-se como espaços pouco inclusivos, onde as demandas da população idosa LGBTI+ não são consideradas devido à cis-heteronormatividade vigentes nesses locais. O treinamento e a sensibilização dos profissionais de saúde quanto à temática LGBTI+ é uma ferramenta que pode tornar tais espaços mais inclusivos para essa população. **Descritores:** Minorias Sexuais e de Gênero; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Assistência à Saúde; Enfermagem; Pessoal de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to describe and analyze the scientific production on health care for Lesbians, Gays, Bisexuals, Transvestites, Transsexuals, Transgenders, Intersex (LGBTI+) and other variations of gender or sexual orientation living in Nursing Homes (NHs). **Methods:** a scoping review, in which PubMed, Web of Science, Scopus and Virtual Health Library databases were analyzed and studies from other sources were added. After assessment by two independent reviewers, 19 publications were selected to compose the sample. **Results:** the studies were grouped into two categories. **Final considerations:** NHs are configured as spaces that are not very inclusive, where LGBTI+ elders' demands are not considered due to the cis-heteronormativity in force in these places. Training and awareness of health professionals on the LGBTI+ theme is a tool that can make such spaces more inclusive for this population. **Descriptors:** Sexual and Gender Minorities; Homes for the Aged; Delivery of Health Care; Nursing; Health Personnel.

RESUMEN

Objetivo: describir y analizar la producción científica sobre el cuidado de la salud de la población de Lesbianas, Gays, Bisexuales, Travestis, Transexuales, Transgénero, Intersexuales (LGBTI+) y otras variaciones de género u orientación sexual que residen en Hogares para Ancianos (HP). **Métodos:** revisión de alcance, en la que se analizaron las bases de datos de PubMed, Web of Science, Scopus y Biblioteca Virtual en Salud y estudios agregados de otras fuentes. Tras la evaluación de dos revisores independientes, se seleccionaron 19 publicaciones para componer la muestra. **Resultados:** los estudios se agruparon en dos categorías. **Consideraciones finales:** los HP son espacios poco inclusivos, donde no se consideran las demandas de la población LGBTI+ anciana debido a la cis-heteronormatividad vigente en estos lugares. La formación y sensibilización de los profesionales de la salud sobre la temática LGBTI+ es una herramienta que puede hacer que dichos espacios sean más inclusivos para esta población. **Descritores:** Minorías Sexuales y de Gênero; Hogares para Ancianos; Prestación de Atención de Salud; Enfermería; Personal de Salud.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade evidencia uma conjuntura na qual ideologias internalizadas acerca da velhice e dos idosos apresentam resistência para modificações⁽¹⁾. A velhice é costumeiramente caracterizada pela ótica da assexualidade e androginia, o corpo envelhecido é quase sempre visto como destituído de sexualidade e desejo⁽²⁾. Um dos dilemas está na fusão entre o sistema de sexo-gênero vigente na sociedade e as opressões que o permeiam, ou seja, os estereótipos sociais que essa população enfrenta pela sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero⁽³⁾.

Observa-se, hoje, que a proporção de pessoas acima de 60 anos cresce mais rapidamente que a de outras faixas etárias⁽⁴⁾. O *World Population Prospects* apontou que, em 2050, uma em cada seis pessoas no mundo terá mais de 65 anos⁽⁵⁾. Com isso, surge uma série de novos desafios para o país quando o assunto é o envelhecimento, o que torna esse tema cada vez mais recorrente nos debates sobre políticas públicas de saúde e seguridade social⁽⁶⁾.

É importante destacar que, apesar da ausência de dados censitários precisos para indivíduos LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Intersexuais) e outras identidades de gênero, a transição demográfica também ocorre na geração de pessoas idosas que se reconhecem como tal. Contudo, essa população requer mais atenção do Estado para redução de iniquidades e disparidades em saúde, por sofrerem dupla discriminação - pela idade e sexualidade - e apresentarem maus resultados em saúde, menos chances de recorrer a serviços médicos, taxas mais altas de depressão, incapacidade física e barreiras financeiras aos cuidados de saúde⁽⁷⁻⁹⁾.

Nesse cenário de indispensabilidade de acolhimento nas redes de apoio formais necessárias à velhice, sendo a moradia atrelada aos cuidados em saúde um fator de proteção aos idosos⁽¹⁰⁾, surgem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Apesar de não serem estabelecimentos recentes, sua abordagem vem sendo ressignificada e aprimorada frente às atuais demandas do envelhecimento populacional. São caracterizados como domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania⁽¹¹⁾.

Considerando esse processo de institucionalização de idosos, a prestação de serviços nesses espaços deve contemplar as necessidades de pessoas idosas LGBTI+, dentre elas o respeito à sua orientação sexual e identidade de gênero⁽¹²⁾. Estudos apontam que aproximadamente um quinto das pessoas idosas LGBTI+ não divulga sua orientação sexual ou identidade de gênero aos profissionais de saúde por receio de não receberem cuidados apropriados⁽¹³⁾. A literatura aponta um déficit na produção de estudos sobre pessoas idosas LGBTI+, inclusive nas ciências da saúde⁽¹⁴⁾. Assim, conhecer a produção científica sobre a assistência à saúde de pessoas idosas LGBTI+ residentes em ILPI pode contribuir para reestruturação desse tipo de serviço, subsidiar a criação de políticas públicas e estratégias de formação dos profissionais de saúde, ampliando o sentido de dignidade e inclusão social dessa população. Além de sua relevância social, este estudo pode fundamentar a realização de outras pesquisas e favorecer o desenvolvimento dessa temática no meio acadêmico.

OBJETIVO

Descrever e analisar a produção científica sobre a assistência à saúde da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Intersexuais (LGBTI+) e outras variações de gênero ou orientação sexual residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

MÉTODOS

Identificação da pergunta de pesquisa e critérios de inclusão

Trata-se de uma revisão de escopo da literatura⁽¹⁵⁾ que utilizou a estratégia PCC para elaborar a pergunta de pesquisa: como se dá a assistência à saúde de pessoas idosas LGBTI+ residentes em ILPI? "P" correspondeu à população (pessoas idosas LGBTI+), "C", ao conceito que se pretendia investigar (a assistência à saúde) e "C", ao contexto das ILPI.

Foram incluídos estudos cuja população era composta por idosos residentes em ILPI, e foram excluídos aqueles realizados em locais onde não era oferecida assistência à saúde. Esta revisão incluiu estudos primários, estudos de revisão, teses e dissertações e documentos técnicos que se adequassem aos critérios de seleção. Textos editoriais e capítulos de livros não foram incluídos. Não houve limite temporal para a busca, e foram inseridos estudos nos idiomas português, inglês e espanhol.

Identificação de estudos relevantes

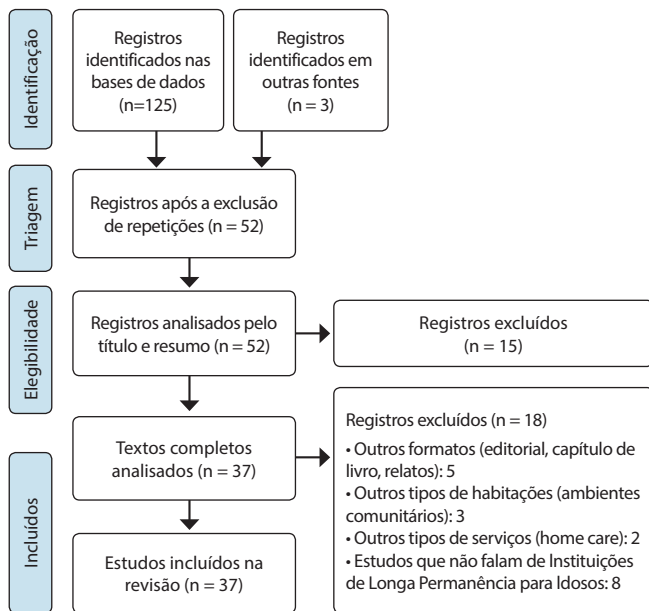
A pesquisa nas bases de dados foi realizada entre setembro de 2019 e março de 2020 por dois revisores independentes, autores deste estudo, incluindo publicações das bases Biblioteca Virtual da Saúde, PubMed, Scopus e *Web of Science*. A escolha dessas bases ocorreu no intuito de abranger publicações nacionais e internacionais que versassem sobre a temática nos diferentes níveis de atenção à saúde. Os descritores nacionais foram selecionados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e os internacionais, pelo método de pesquisa *Medical Subject Headings* (MeSH) da plataforma PubMed. Também foram utilizadas palavras-chave elaboradas pelos autores. "LGBT" e "ILPI" foram os descritores em português utilizados, bem como seus correspondentes na língua inglesa "*Sexual and Gender Minorities*", "*Homes for the Aged*", "*Nursing Homes*" e "*Long Term Care*". Em ambos os idiomas, esses termos foram combinados com o operador booleano AND. A estratégia de busca adotada em cada base de dados, os descritores e o número de publicações encontradas estão descritos no Quadro 1.

Seleção de estudos para revisão

Por meio dessa estratégia de busca, foram identificadas 125 publicações. Além desses, três estudos foram obtidos em outras fontes por meio da busca nas referências dos estudos pesquisados e foram incluídos na revisão. Após a exclusão de 76 artigos duplicados e 10 publicações que não atendiam aos critérios de inclusão pela leitura do título, 42 estudos foram selecionados para leitura do resumo, dos quais cinco foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão. Por fim, realizou-se a leitura na íntegra dos 37 estudos restantes. Desses, 18 foram descartados e 19 foram incluídos na revisão, como demonstra o fluxograma PRISMA (Figura 1) a seguir.

Quadro 1 - Bases de dados, estratégias de busca e publicações encontradas, São Paulo, São Paulo, Brasil, 2020

Recurso de informação	Estratégia de busca	Publicações recuperadas	Publicações selecionadas
Biblioteca Virtual da Saúde	"Minorias Sexuais e de Gênero" AND "Instituição de Longa Permanência para Idosos"	7	4
PubMed	"Sexual and Gender Minorities" AND "Homes for the Aged"	7	4
	lgbt AND "nursing homes"	10	5
	lgbt AND "long term care"	18	8
Scopus	"Sexual and Gender Minorities" AND "Homes for the Aged"	5	3
	lgbt AND "nursing homes"	15	7
	lgbt AND "long term care"	32	10
Web of science	"Sexual and Gender Minorities" AND "Homes for the Aged"	0	0
	lgbt AND "nursing homes"	7	2
	lgbt AND "long term care"	24	9



Fonte: Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med* 6(6): e1000097. Doi:10.1371/journal.pmed1000097.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA de seleção de estudo e processo de inclusão

RESULTADOS

Características dos estudos

Os estudos incluídos na revisão foram, em sua maioria (n=16), publicados nos últimos cinco anos, indicando que a preocupação

com temáticas inclusivas para a população LGBTI+ é um fenômeno recente. A maioria das publicações foram originárias dos Estados Unidos da América (EUA) (n=9), seguidos pelo Reino Unido (n=5), Canadá (n=4) e Espanha (n=1). Quanto ao método adotado nas investigações, majoritariamente foram adotadas abordagens qualitativas (n=11) que tiveram como participantes pessoas idosas LGBTI+, trabalhadores das ILPI (gerentes, profissionais da saúde) e membros da sociedade civil ativistas LGBTI+ e em direitos humanos (Quadro 2).

Insegurança e preconceito na assistência à saúde de pessoas idosas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Intersexuais nas Instituições de Longa Permanência para Idosos

Nesta categoria, foram incluídos estudos que analisam as características das ILPI e a percepção de pessoas idosas LGBTI+ sobre aspectos relacionados à assistência inclusiva, pontos fundamentais para a identificação de fragilidades, o planejamento e a execução de ações que transformem a realidade nessas instituições. Esses indivíduos se mostram mais preocupados com as opções de cuidados de saúde a longo prazo. As pessoas idosas LGBTI+ podem perder capital social por meio de ações associadas à moradia no envelhecimento, mas também podem desenvolvê-la e ampliá-la, embora importantes desigualdades devam ser consideradas⁽²⁹⁾. As instalações em funcionamento possuem pouca ou nenhuma informação disponível com relação à inclusão e atendimento comprometido para idosos de minorias sexuais e de gênero⁽³⁰⁾.

Quadro 2 - Caracterização das publicações quanto autor, ano, país, objetivo, método, participantes e resultados, São Paulo, São Paulo, Brasil, 2020

Autor/Ano/País	Objetivo	Método	Participantes	Resultados
Furlotte C, Gladstone JW, Cosby RF, Fitzgerald KA. 2016. Canadá ⁽¹⁶⁾ .	Descrever e analisar quais as expectativas, anseios e especificidades de cuidados de casais de lésbicas e casais gays quanto à possibilidade de residir em casa de repouso de longa permanência e de necessitar de cuidados domiciliares.	Estudo qualitativo com casais de lésbicas e gays, feito por meio de questionário semiestruturado, entrevistas telefônicas e entrevistas presenciais.	12 casais: 24 participantes, sendo quatro casais gays e oito casais de lésbicas.	Os principais problemas enfrentados na casa de repouso e cuidados domiciliares foram: discriminação, ocultação de identidade, desgaste emocional e físico e necessidade de especificidade no cuidado ofertado.

Continua

Continuação do Quadro 2

Autor/Ano/País	Objetivo	Método	Participantes	Resultados
Willis P, Almack K, Hafford-Letchfield T, Simpson P, Billings B, Mall N. 2018. Reino Unido ⁽¹⁷⁾ .	Avaliar a inclusão LGBTI+ em casas de repouso a partir de pesquisas produzidas em parceria entre pesquisadores da academia e da comunidade LGBTI+.	Estudo qualitativo com membros da comunidade LGBTI+ que atuaram como auditores para avaliar o grau de inclusão de pessoas idosas LGBTI+ em seis casas de repouso. Durante a avaliação, promoveram treinamento, com duração de quatro meses, para os funcionários.	37 participantes (equipe do lar, gerentes e consultores comunitários).	O ganho entre o treinamento de funcionários e gestores de lares de longa permanência, alcançou debates sobre quais são as necessidades do espaço, para torná-lo mais inclusivo para pessoas idosas LGBTI+.
Sussman T, Brotman S, MacIntosh H, Chamberland L, MacDonnell J, Daley A, et al. 2018. Canadá ⁽¹⁸⁾ .	Analisar quais as estratégias adotadas e utilizadas por ILPI para tornarem-se ambientes referência em inclusão LGBTI+.	Estudo qualitativo, feito por meio de entrevista telefônica semiestruturada com administradores das ILPI e, posteriormente, roda de conversa presencial, realizada em dois dias.	32 ILPI e 25 participantes.	As estratégias mais utilizadas para tornar as ILPI lugares inclusivos foram o treinamento dos prestadores de cuidado e a realização de eventos educativos com programação sobre temática LGBTI+, como exibição de filmes ou mesas redondas.
Hafford-Letchfield T, Simpson P, Willis PB, Almack K. 2018. Reino Unido ⁽¹⁹⁾ .	Descrever uma iniciativa de pesquisa-ação denominada Care Home Challenge, na qual casas de repouso colaboraram para avaliar e desenvolver seus serviços.	Foi realizada uma avaliação formal envolvendo entrevistas qualitativas pré e pós intervenção. A combinação da participação da comunidade com as experiências de trabalhadores e gerentes ajudou na exploração coletiva de soluções para problemas relacionados à inclusão.	Seis gerentes de lares de idosos e oito voluntários da comunidade LGBTI+ como conselheiros comunitários.	Antes da intervenção, os gerentes reconheceram os baixos níveis de conscientização entre os funcionários e usuários de serviços sobre a experiência vivida e as necessidades de apoio aos indivíduos LGBTI+. A maioria relatou não ter experiência com residentes identificados como LGBTI+.
Putney JM, Keary S, Hebert N, Krinsky L, Halmo R. 2018. Estados Unidos ⁽²⁰⁾ .	Investigar as necessidades e preocupações atuais e antecipadas de pessoas idosas LGBTI+ em ILPI.	Estudo qualitativo, feito por meio de sete grupos focais, no qual os participantes compartilharam características importantes e uma série de experiências, desejos, preocupações e medos com relação ao foco da discussão.	50 participantes auto identificados como LGBTI+ e com idades variando entre 55 a 87 anos.	Os principais temas identificados foram: a disponibilidade ou não de recursos, valores e experiências anteriores, que moldaram expectativas e medos. Quanto a esses medos, eles expressaram duas áreas principais de necessidade: ambientes inclusivos para indivíduos LGBTI+ e equipe de profissionais treinados e sensíveis às questões desta população.
Hardacker CT, Rubinstein B, Hotton A, Houlberg M. 2014. Estados Unidos ⁽²¹⁾ .	Possibilitar a Educação em Saúde sobre pessoas idosas LGBTI+ institucionalizados e em ambientes de saúde, para enfermeiros e profissionais de saúde.	Estudo qualitativo e quantitativo, durante o qual foram realizadas capacitações em 23 locais de saúde (academia, hospitais e instituições de longa permanência), por meio do curso do currículo HEALE (Health Education About LGBTI+ Elders), e aplicação de questionário de avaliação pré e pós capacitação.	848 profissionais de saúde.	O estudo demonstrou a efetividade do curso em informar, conscientizar, capacitar e promover mudanças na assistência à saúde de pessoas idosas LGBTI+.
Committee AGSE. 2015. Estados Unidos ⁽²²⁾ .	Descrever diretrizes para promover a inclusão de pessoas idosas LGBTI+ nos ambientes de saúde e ILPI.	Estudo teórico que propõe diretrizes sobre o tema.	-	Tópicos e passos necessários para reduzir as disparidades em saúde, ressaltam a necessidade de treinamento para prestadores de cuidados, importância de pesquisas acadêmicas e a promoção da inclusão digna e adequada de residentes LGBTI+ em ILPI.
Caceres BA, Travers J, Primiano JE, Luscombe RE, Dorsen C. 2019. Estados Unidos ⁽²³⁾ .	Analisar as perspectivas de profissionais que atuavam em ILPI e dos indivíduos LGBTI+ sobre questões e necessidades dessa população.	Revisão sistemática, que apresentou a análise de 19 estudos.	-	Os principais temas que surgiram foram: falta de conhecimento e treinamento sobre questões de saúde LGBTI+ e atitudes dos profissionais em relação às pessoas idosas LGBTI+; preocupação com o planejamento da ILPI, medo de discriminação por parte dos profissionais e soluções para ILPI inclusivas.

Continua

Continuação do Quadro 2

Autor/Ano/País	Objetivo	Método	Participantes	Resultados
Kortes-Miller K, Boulé J, Wilson K, Stinchcombe A. 2018. Canadá ⁽²⁴⁾ .	Explorar os medos e esperanças de pessoas idosas LGBTI+ ao considerarem entrar em ambientes de cuidados de longo prazo.	Estudo qualitativo, realizado por meio de grupos focais.	23 participantes identificados como parte da comunidade LGBTI+.	Os resultados foram organizados em quatro temas principais: fortes medos, isolamento social, preocupações com a dependência e espaços seguros e inclusivos.
Smith RW, Altman JK, Meeks S, Hinrichs KL. 2018. Estados Unidos ⁽²⁵⁾ .	Questionar os profissionais de saúde que prestavam cuidados de saúde mental em ILPI sobre suas competências, treinamento e barreiras para a atuação junto às pessoas idosas LGBTI+.	Estudo qualitativo, feito por meio de plataforma virtual sobre cuidados de saúde mental.	57 profissionais, dentre eles psicólogos, assistentes sociais, psiquiatras e enfermeiros, com média de idade de 52 anos.	Os profissionais relataram que as questões LGBTI+ eram relevantes para sua prática (87%), que se sentiam um pouco ou bem preparados para trabalhar com essa população (76%) e também estavam um pouco ou muito dispostos a aprender mais (90%).
Donaldson WV, Vacha-Haase T. 2016. Estados Unidos ⁽²⁶⁾ .	Avaliar a competência cultural LGBTI+ dos funcionários de ILPI, identificar as necessidades com relação ao treinamento desses profissionais e desenvolver uma estrutura para que a competência cultural LGBTI+ fosse compreendida.	Estudo qualitativo durante o qual foram formados quatro grupos focais, com funcionários de diferentes áreas de três ILPI, para discussões.	22 funcionários.	A análise qualitativa das discussões em grupos focais revelou uma categoria central identificada como "Sensibilidade da equipe de profissionais de ILPI às orientações sexuais e identidades de gênero dos residentes", e oito categorias principais que descreveram e explicaram os componentes da competência cultural LGBTI+ entre os participantes do estudo.
Willis P. 2017. Reino Unido ⁽²⁷⁾ .	Discutir sobre a criticidade da visibilidade de pessoas idosas LGBTI+ e a inclusão dessa população nos principais ambientes de atendimento à saúde.	Estudo teórico.	-	Necessidade de somar às estratégias de visibilidade sessões de educação em larga escala, a fim de promover o aperfeiçoamento das equipes e o conseqüente preparo para contestar comentários homofóbicos e apoiar as pessoas por eles atingidos.
Jihanian LJ. 2013. Estados Unidos ⁽²⁸⁾ .	Investigar os conhecimentos, atitudes e habilidades dos profissionais de ILPI para responderem às necessidades de pessoas idosas LGBTI+.	Estudo qualitativo de grupos focais e entrevistas com pessoas idosas LGBTI+.	Sete pessoas idosas LGBTI+.	Foram identificados 15 domínios correspondentes às necessidades de pessoas idosas LGBTI+, sendo oito relacionados aos tipos de conhecimentos necessários, quatro à ideia sobre quais atitudes os provedores de ILPI precisam ter e três aos tipos de habilidades indispensáveis para a assistência a esses idosos.
King A, Cronin A. 2016. Estados Unidos ⁽²⁹⁾ .	Fazer uma reflexão crítica, de intervenção e discussão a respeito das questões de moradia para pessoas LGBTI+ durante o envelhecimento, segundo o contexto da Teoria do Capital Social.	Estudo teórico a partir de uma análise dos trabalhos de Robert Putnam e Pierre Bourdieu. O autor baseou-se em estudos existentes sobre habitações para o envelhecimento LGBTI+, identificando as principais preocupações e enquadrando essas preocupações em torno da Teoria do Capital Social.	-	Os provedores de serviços podem ser ignorantes e discriminatórios na maneira como lidam com pessoas LGBTI+ idosas, principalmente com pessoas trans. A heteronormatividade e a cisnormatividade podem distorcer o desenvolvimento de uma ponte entre capital social, vínculos e, posteriormente, afetar o bem-estar.
Benoit ID, Kordrostami E, Foreman J. 2020. Estados Unidos ⁽³⁰⁾ .	Analisar a percepção de pessoas idosas LGBTI+ com relação às suas experiências nos serviços de saúde.	Estudo fenomenológico, com foco no domínio emocional e baseado na experiência dos participantes. Foram realizadas entrevistas em grupos focais em uma organização LGBTI+.	Oito homens gays.	Foram expostos três temas principais com base nas entrevistas: a qualidade dos cuidados de saúde diários, a preocupação com a estabilidade financeira e o futuro e o acesso a instalações de saúde de longo prazo culturalmente competentes.

Continua

Continuação do Quadro 2

Autor/Ano/País	Objetivo	Método	Participantes	Resultados
Green M. 2016. Canadá ⁽³¹⁾ .	Analisar como é a experiência de pessoas idosas LGBTI+ em residir em ILPI.	Estudo qualitativo, feito por meio de entrevistas semiestruturadas.	Seis indivíduos: duas pessoas LGBTI+ residentes de ILPI, dois ativistas LGBTI+ e dois trabalhadores de ILPI.	As entrevistas apontaram para três temas principais: a insegurança de assumir a sexualidade devido ao medo de discriminação pela orientação sexual, o impacto das relações, dentro e fora da casa, com profissionais, residentes e família e os impactos da mudança do ambiente, ou seja, a transição entre sair de casa para alocar-se numa ILPI.
Mansilla CF, Rodríguez-Martín B. 2019. Espanha ⁽³²⁾ .	Analisar as evidências existentes na literatura acerca do conhecimento dos profissionais dos Centros de Cuidados de Longa Duração sobre a sexualidade de idosos institucionalizados.	Revisão sistemática. Foi realizada uma busca de estudos qualitativos, publicados em inglês ou espanhol, em oito bases de dados, na literatura cinzenta (teses de doutorado) e nas referências dos artigos incluídos. Foram levantados 1.698 artigos potencialmente relevantes e selecionados seis artigos para esta revisão.	111 profissionais de Centros de Cuidados de Longa Duração.	Sete categorias surgiram após a análise dos estudos incluídos, das quais destacamos: a influência dos estereótipos negativos nas percepções dos profissionais sobre a sexualidade em idosos(as), as reações e interpretações (positivas e negativas) dos profissionais de Centros de Cuidados de Longa Duração à expressão sexual de idosos(as) institucionalizados(as) e a necessidade de privacidade dos residentes para a expressão da sexualidade.
Willis P, Maegusuku-Hewett T, Raithby M, Miles P. 2014. Reino Unido ⁽³³⁾ .	Comparar as expectativas de pessoas idosas LGBTI+ não residentes em ILPI com as constatações de gerentes e profissionais de saúde trabalhadores destas instituições.	Estudo qualitativo e quantitativo feito por meio de questionário semiestruturado aplicado a grupos focais de profissionais trabalhadores de ILPI, e entrevistas semiestruturadas realizadas com pessoas idosas LGBTI+ da comunidade em geral.	70 participantes, dentre eles 14 faziam parte da equipe de profissionais de ILPI, 27 eram gerentes destes locais de cuidados prolongados, e 29 eram pessoas idosas LGBTI+ com idade entre 50-76 anos.	As entrevistas com as pessoas idosas LGBTI+ destacaram o desejo de não residir numa ILPI por medo de discriminação. Além disso, apresentaram a ideia da necessidade de instituições específicas para a comunidade LGBTI+, de modo a evitar as opressões existentes nos ambientes heteronormativos.
Willis P, Raithby M, Maegusuku-Hewett T, Miles P. 2016. Reino Unido ⁽³⁴⁾ .	Compreender como os profissionais que prestam apoio a pessoas idosas de diferentes identidades sexuais podem ajudar a melhorar os ambientes de atendimento.	Mista. Utilização de grupos focais, entrevistas semiestruturadas e questionários autoaplicáveis.	62 participantes formaram os grupos focais e foram realizados 121 questionários.	A maioria dos entrevistados indicou atitudes tolerantes em relação à vida sexual de pessoas idosas, porém os resultados indicaram lacunas no conhecimento de mudanças no funcionamento sexual dos idosos e aspectos importantes da história LGBTI+.

As ILPI são consideradas ambientes inseguros pelos residentes, com a capacidade de elevar o potencial para o isolamento social, diminuir sua independência e capacidade de tomada de decisões e aumentar sua vulnerabilidade a crenças e percepções negativas relacionadas à sua identidade LGBTI+⁽²⁴⁾. Foram encontrados diversos eventos estressores às pessoas idosas LGBTI+ nas ILPI, tais como medo de encontrar preconceitos e receber cuidados precários com base na orientação sexual, identidade e expressão de gênero, estresse antecipatório relacionado à ocultação de suas identidades e ideação suicida associada^(16,20,24).

Um estudo apontou que, apesar de alguns residentes nunca terem sofrido preconceito, a possibilidade de tal atitude acontecer já é o suficiente para reproduzir inseguranças e medos. Ser LGBTI+ em uma instalação de cuidado prolongado requer apoio da comunidade, dos moradores e da gestão da própria instalação⁽³¹⁾.

Alguns trabalhos citaram narrativas de LGBTfobia cometida por profissionais de saúde e por outras/outros residentes da ILPI. Essas infrações compreenderam a negação do nome social, deslegitimação da união estável, separação do casal no momento em que ambos(as) passam a residir na mesma ILPI, onde as(os) profissionais de saúde colocam cada parceira(o) em um quarto diferente, proibindo demonstração de afetos, proibindo banho com outros/outros residentes do mesmo gênero e desconsiderando a opinião do parceiro(a) na tomada de decisões sobre o tratamento. Dentre as infrações mais graves, ressalta-se a inexistência de compreensão da identidade de gênero quando coexiste a perda de autonomia decorrente de alterações neurológicas associado ao aumento do grau de dependência nas atividades da vida diária^(24,30). É nesse momento que indivíduos que se identificam com o gênero oposto

ao gênero designado ao nascimento passam a ser vestidos e tratados pela regra cis-heteronormativa.

Ser visível em ambientes residenciais compartilhados não é, por si só, uma estratégia suficiente para mudar visões e atitudes individuais e promover ambientes de atendimento mais inclusivos⁽²⁷⁾. Os idosos revelaram que preferiam viver e ser cuidados em instalações que incluíssem pessoas de todas as raças, etnias, sexos e sexualidades⁽²⁰⁾. Há uma necessidade urgente de pesquisas que examinem a experiência de pessoas idosas LGBTI+ que receberam ou estão atualmente recebendo cuidados em ILPIs⁽²³⁾.

A formação profissional para uma assistência digna e inclusiva para pessoas idosas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Intersexuais

Nesta categoria, foram incluídos estudos que investigaram estratégias voltadas para a formação dos profissionais que atuam em ILPI, a fim de promover a sensibilização e abordagem da população LGBTI+ de forma inclusiva e sem julgamentos. Apesar de as instituições se afirmarem como inclusivas, pouco se sabe sobre as estratégias utilizadas para tanto⁽¹⁸⁾, o que corrobora a importância da apresentação desses achados.

Uma revisão sistemática apontou a necessidade de promover mudanças nas atitudes dos profissionais de ILPI em relação à sexualidade⁽³²⁾. Uma estratégia adotada para superar esse problema pode ser a personalização do atendimento para garantir o respeito à diversidade e permitir que os indivíduos se sintam capazes de discutir suas necessidades de apoio com a equipe, independentemente da orientação sexual e identidade de gênero⁽¹⁹⁾.

Além disso, a falta de treinamento é condizente com a falta de familiaridade dos profissionais com problemas e tratamentos de saúde relacionados à população LGBTI+⁽²⁵⁾. Um estudo que realizou grupos focais com profissionais de ILPI destacou que a equipe buscava meios para saber como ser sensível aos residentes LGBTI+. No entanto, demonstraram tensão entre querer fornecer um padrão equânime de assistência a todos os residentes e temer que mostrassem favoritismo ou tratamento especial, sendo considerados não profissionais⁽²⁶⁾. A falta de educação sexual e conscientização profissional reflete a necessidade de treinar os profissionais para entender as necessidades sexuais dos residentes e resolver efetivamente conflitos ou situações difíceis⁽³²⁾.

Quando se analisa as estratégias voltadas para a educação em saúde dos profissionais, um dos artigos traz o estudo sobre o currículo de competência cultural *Health Education About LGBT Elders* (HEALE), criado e formalizado pelo Centro de Saúde Howard Brown, localizado nos EUA. O currículo educacional HEALE elenca o desenvolvimento profissional para provedores de assistência médica e membros da equipe de assistência que estejam interessados em aumentar sua capacidade de atender pacientes LGBTI+. Os relatos apresentados no estudo, realizado a partir da capacitação de 848 participantes enfermeiros, trabalhadores de ILPIs, demonstraram a efetividade do curso em informar, conscientizar, capacitar e promover mudanças relacionadas à assistência de saúde prestada às pessoas idosas LGBTI+, pois estabelecem um padrão de práticas em gerenciamento de enfermagem para aumentar a confiança dos enfermeiros para fornecer cuidados específicos a essa população⁽²¹⁾.

Estudos apontaram para a negação da presença de pessoas LGBTI+ e a heteronormatividade impositiva nas ILPI. Um estudo com profissionais de ILPI evidenciou que a equipe assume que os clientes idosos são heterossexuais e não transgêneros, e reagem de maneira discriminatória⁽²⁸⁾. Os profissionais envolvidos nos cuidados de longa permanência para idosos precisam estar cientes do legado histórico de discriminação em relação às pessoas LGBTI+ e como isso pode impactar o acesso aos serviços de saúde e à assistência social ou em ambientes residenciais⁽³⁴⁾. Entrevistas com funcionários e gerentes de ILPI apontaram para a defasagem no conhecimento de especificidades de cuidados com pessoas idosas LGBTI+, uma vez que reforçaram o discurso do “tratamento igual para todos” e a crença de que os idosos deveriam expor suas sexualidades para que a presunção heterossexual desaparecesse⁽³³⁾.

Observou-se, ainda, que um objetivo principal da educação e treinamento era enfatizar a importância fundamental de que todos os funcionários LGBTI+ e usuários do serviço recebessem o mesmo tratamento digno e respeitoso oferecido aos heterossexuais. Além disso, um exemplo de como obter esse resultado é a adoção de um logotipo ou até mesmo a exibição de cartazes e bandeiras LGBTI+ no local, indicando que a equipe conhece bem as preocupações de clientes lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros⁽¹⁸⁾.

A coprodução entre academia e comunidade promoveu discussão sobre políticas públicas, maneiras de cuidado e crescimento da visibilidade, pois leva em consideração as experiências vividas por membros da comunidade LGBTI+^(17,23). Também foi apontada a necessidade da disseminação de conhecimentos sobre as especificidades e particularidades de cuidados relacionadas à assistência a indivíduos LGBTI+ em ambientes de saúde e institucionalizados⁽²¹⁾.

DISCUSSÃO

O campo da saúde tende a seguir uma única direção, a da cis-heteronormatividade de caráter compulsório. As suposições, julgamentos e preconceitos transparecidos pelos profissionais e instituições de saúde presumem que todos os pacientes atendidos no sistema de saúde se configuram como sujeitos heterossexuais e cisgêneros⁽³⁵⁻³⁶⁾, ou, ainda, que sejam desprovidos de sexualidade⁽³⁷⁻³⁸⁾. No entanto, os profissionais de saúde e prestadores de serviços começam a encontrar uma geração de cidadãos(ãs) LGBTI+ idosos(as) engajados(as) politicamente, que vivem abertamente e cujos estilos de vida e necessidades até agora não foram devidamente incluídos em políticas sociais.

Os artigos inseridos nesta revisão, bem como estudos provenientes da Austrália⁽³⁸⁾, Bélgica⁽³⁹⁾, Espanha⁽⁴⁰⁾ e do Reino Unido⁽⁴¹⁾, apontaram para o preconceito relacionado à orientação sexual e identidade de gênero nas ILPI, o que gera um sentimento de medo e preocupação nas pessoas idosas LGBTI+. Uma prática rotineira que transparece nos ambientes de saúde, inclusive em ILPI, é a obrigatoriedade que os(as) idosos(as) encontram em “voltar para o armário”, ocultando sua identidade de gênero e orientação sexual^(24,38,41-42). Isso repercute negativamente na qualidade de atendimento dos cuidados prestados, uma vez que a negação da identidade leva a problemas de saúde mental visíveis na população assistida. Depressão, ideação suicida, ansiedade e isolamento

social são exemplos de transtornos mentais desenvolvidos como consequência da ocultação de orientação sexual e identidade de gênero em pessoas idosas institucionalizadas^(13,43).

A ambivalência no julgamento de valores de pessoas idosas residentes de ILPI sobre a linha tênue de assumir ou não sua identidade de gênero e orientação sexual reflete nitidamente nos obstáculos que essa população enfrenta durante o envelhecimento e em suas velhices. Ainda que nesses locais haja a possibilidade de envelhecer junto com outras pessoas LGBTI+, compartilhando experiências e constituindo uma rede de apoio⁽⁴⁴⁾, faz-se necessária a modificação dos modelos de abordagem institucionalizados na saúde, assim como o treinamento e as discussões sobre as especificidades de cuidado cruciais ao atendimento, prevenindo, assim, o aumento no índice de LGBTfobia cometida em ILPI.

Nesse cenário, estudos apontam o dilema entre criar ILPI específicas para pessoas LGBTI+ a fim de prevenir a LGBTfobia, mas com o risco de levar à segregação e acentuar a estigmatização desses idosos. O ideal seria investir em locais onde todos sejam livres para manifestar seus valores, independente da orientação sexual e identidade de gênero⁽⁴⁴⁾, o que ainda é uma tarefa desafiadora em muitos países. Outro ponto controverso é a contratação de pessoas LGBTI+ para atuar nesses locais, contando que sejam empáticas ao atender essa população^(16,44). Sejam quais forem as características da ILPI, é fundamental a existência de políticas institucionais e ações concretas para o treinamento e desenvolvimento de profissionais⁽⁴⁵⁾ aptos a atender idosos LGBTI+ com qualidade e respeito.

O Envelhecimento Ativo, marcado pela preservação da autonomia e independência, comungado pela Organização Mundial da Saúde em 2005⁽⁴⁶⁾, não abrange os cidadãos em sua totalidade, pois ser uma pessoa idosa LGBTI+ significa enfrentar diversas barreiras no campo político, econômico, previdenciário e de assistência à saúde. Além da discriminação pela fragilidade proveniente do próprio envelhecimento, essa população também enfrenta maiores dificuldades no atendimento à saúde, uma vez que esses ambientes de prestação de cuidados são marcados pelo panorama cis-heteronormativo⁽⁴⁷⁾.

Limitações do estudo

Este estudo teve como limitações o fato de analisar estudos nos idiomas português, inglês e espanhol, o que impossibilitou

analisar estudos em outros idiomas, principalmente de países com vasta experiência com idosos institucionalizados, como estudos em alemão.

Contribuições para a área de enfermagem, saúde e políticas públicas

Os achados desta revisão permitem dar visibilidade a um tema que carece de melhor exploração por parte das políticas públicas de envelhecimento saudável e gestores de ILPI. Os resultados apontaram para uma grave problemática de direitos humanos, o que conclama o ativismo da comunidade LGBTI+ para que o tema seja pautado nas esferas deliberativas. Também traz um relevante conteúdo de formação em saúde, com a inclusão do tema no treinamento profissional da equipe de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos desta revisão apontaram que as ILPI se configuram como espaços hostis, onde pessoas idosas podem regredir em sua autoafirmação de gênero e orientação sexual para que seus cuidados sejam adequados. A utilização da epígrafe "tratar todos como iguais" não faz jus à equidade de atendimento, por estar sistematizada na ótica heterossexista. Ressalta-se a carência de formação profissional na assistência à velhice LGBTI+ e a deficiência de conhecimentos dos administradores e gerentes de lares de cuidados frente às necessidades e demandas de saúde da população idosa LGBTI+.

Apesar de os estudos gerontológicos brasileiros da última década acompanharem a tendência internacional de incluir aspectos do desenvolvimento da vida sexual no itinerário do processo de envelhecimento e da velhice, a perspectiva heterossexual ainda é majoritariamente considerada. Além disso, a dificuldade de captar como o tema vem sendo abordado no Brasil demonstra a escassez de estudos nacionais sobre pessoas idosas LGBTI+ institucionalizadas.

Inserir aspectos de gênero no debate e formação dos trabalhadores de saúde e assistência social que atuam em ILPI transcende questões biológicas do envelhecimento, alcançando os direitos humanos básicos de respeito à identidade, ao tratamento digno e ao provimento de um ambiente saudável e respeito aos residentes.

REFERÊNCIAS

1. Araújo L, Sá ECN, Amaral EB. Corpo e velhice: um estudo das representações sociais entre homens idosos. *Psicol Cienc Prof.* 2011;31(3):468-81. doi: 10.1590/S1414-98932011000300004
2. Tarquino ML, Santos LV, Coutinho MIB, Cruz LHL, Brasil ML. Invisibilidade na assistência: um enfoque na atenção à saúde da população LGBT idosa. *An CIEH [Internet].* 2015 [cited 2020 mar 29];2(1):1-4. Available from: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA9_ID290_26072015175127.pdf
3. Rubin G. Políticas do sexo. São Paulo: Ubu; 2017. 144 p.
4. Vasconcelos AMN, Gomes MMF. Demographic transition: the Brazilian experience. *Epidemiol Serv Saúde.* 2012;21:539-48. doi: 10.5123/S1679-49742012000400003
5. United Nations. Department of Economic and Social Affairs Population Division. *World Population Prospects 2019: Highlights [Internet].* 2019 [cited 2020 Jan 15]. 46 p. Available from: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf

6. Villar F, Fabà J, Serrat R, Celdrán M. Personas mayores LGBT que viven en instituciones de cuidado: desafíos y barreras para el mantenimiento de derechos sexuales. *Psi Unisc*. 2018;2(2):7-18. doi: 10.17058/psiunisc.v2i2.12088
7. Crenitte MRF, Miguel DF, Jacob Filho W. An approach to the peculiarities of lesbian, gay, bisexual, and transgender aging. *Geriatr Gerontol Aging*. 2019;13(1):50-6. doi: 10.5327/Z2447-211520191800057
8. Caceres BA. Care of LGBTQ older adults: what geriatric nurses must know. *Geriatr Nurs*. 2019;40(3):342-343. doi: 10.1016/j.gerinurse.2019.05.006
9. Fredriksen-Goldsen KI, Kim HJ, Barkan SE, Muraco A, Hoy-Ellis CP. Health disparities among lesbian, gay, and bisexual older adults: results from a population-based study. *Am J Public Health*. 2013;103(10):1802-9. doi: 10.2105/AJPH.2012.301110
10. Fernandes NM. A qualidade de vida em idosos institucionalizados[Dissertação]. Instituto Politécnico de Beja; Beja. 2013.
11. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada n. 283 de 26 de setembro de 2005 [Internet]. DOU nº 186, de 27 de setembro de 2005[cited 2020 Jan 15]. Available from: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf
12. Sharek DB, McCann E, Sheerin F, Glacken M, Higgins A. Older LGBT people's experiences and concerns with healthcare professionals and services in Ireland. *Int J Older People Nurs*. 2015;10(3):230-40. doi: 10.1111/opn.12078
13. Fredriksen-Goldsen KI, Kim HJ, Emler CA, Muraco A, Erosheva EA, Hoy-Ellis CP. The aging and health report: disparities and resilience among lesbian, gay, bisexual, and transgender older adults. 2011. doi: 10.1037/e561402013-001
14. Cloyes KG. The silence of our science: nursing research on LGBT older adult health. *Res Gerontol Nurs*. 2016;9(2):92-104. doi: 10.3928/19404921-20151218-02
15. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol*. 2005;8(1):19-32. doi: 10.1080/1364557032000119616
16. Furlotte C, Gladstone JW, Cosby RF, Fitzgerald KA. "Could We Hold Hands?" older lesbian and gay couples' perceptions of long-term care homes and home care. *Can J Aging*. 2016;35(4):432-46. doi: 10.1017/S0714980816000489
17. Willis P, Almack K, Hafford-Letchfield T, Simpson P, Billings B, Mall N. Turning the co-production corner: methodological reflections from an action research project to promote LGBT inclusion in care homes for older people. *Int J Environ Res Public Health*. 2018;15(4). doi: 10.3390/ijerph15040695
18. Sussman T, Brotman S, MacIntosh H, Chamberland L, MacDonnell J, Daley A, et al. Supporting lesbian, gay, bisexual, & transgender inclusivity in long-term care homes: a Canadian perspective. *Can J Aging*. 2018;37(2):121-32. doi: 10.1017/S0714980818000077
19. Hafford-Letchfield T, Simpson P, Willis PB, Almack K. Developing inclusive residential care for older lesbian, gay, bisexual and trans (LGBT) people: an evaluation of the Care Home Challenge action research project. *Health Soc Care Community*. 2018;26(2):312-20. doi: 10.1111/hsc.12521
20. Putney JM, Keary S, Hebert N, Krinsky L, Halmo R. "Fear Runs Deep:" The anticipated needs of LGBT older adults in long-term care. *J Gerontol Soc Work*. 2018;61(8):887-907. doi: 10.1080/01634372.2018.1508109
21. Hardacker CT, Rubinstein B, Hotton A, Houlberg M. Adding silver to the rainbow: the development of the nurses' health education about LGBT elders (HEALE) cultural competency curriculum. *J Nurs Manag*. 2014;22(2):257-66. doi: 10.1111/jonm.12125
22. Committee AGSE. American Geriatrics Society care of lesbian, gay, bisexual, and transgender older adults position statement: American Geriatrics Society Ethics Committee. *J Am Geriatr Soc*. 2015;63(3):423-6. doi: 10.1111/jgs.13297
23. Caceres BA, Travers J, Primiano JE, Luscombe RE, Dorsen C. Provider and LGBT individuals' perspectives on LGBT issues in long-term care: a systematic review. *Gerontol*. 2019;60(3):e169-e83. doi: 10.1093/geront/gnz012
24. Kortess-Miller K, Boulé J, Wilson K, Stinchcombe A. Dying in long-term care: perspectives from sexual and gender minority older adults about their fears and hopes for end of life. *J Soc Work End Life Palliat Care*. 2018;14(2-3):209-24. doi: 10.1080/15524256.2018.1487364
25. Smith RW, Altman JK, Meeks S, Hinrichs KL. Mental health care for LGBT older adults in long-term care settings: competency, training, and barriers for mental health providers. *Clin Gerontol*. 2018;42(2):198-203. doi: 10.1080/07317115.2018.1485197
26. Donaldson WV, Vacha-Haase T. Exploring staff clinical knowledge and practice with LGBT residents in long-term care: a grounded theory of cultural competency and training needs. *Clin Gerontol*. 2016;39(5):389-409. doi: 10.1080/07317115.2016.1182956
27. Willis P. Queer, visible, present: the visibility of older LGB adults in long-term care environments. *Hous. Care Support*. 2017;20(3):110-20. doi: 10.1108/HCS-04-2017-0007
28. Jihanian LJ. specifying long-term care provider responsiveness to LGBT older adults. *J. Gay Lesbian Soc Serv*. 2013;25(2):210-31. doi: 10.1080/10538720.2013.782834
29. King A, Cronin A. Bonds, bridges and ties: applying social capital theory to LGBT people's housing concerns later in life. *Qual Ageing*. 2016;17(1):16-25. doi: 10.1108/QAOA-05-2015-0023
30. Benoit ID, Kordrostami E, Foreman J. Senior sexual and gender minorities' perception of healthcare services: A phenomenological approach. *Int J Healthc Manag*. 2020. doi: 10.1080/20479700.2020.1724437
31. Green M. The experience of living in long-term care for LGBT individuals: perspectives from residents and stakeholders [Internet]. Mount Saint Vincent University. 2016 [cited 2020 Mar 18]. Available from: <http://140.230.24.101:8080/xmlui/bitstream/handle/10587/1750/MaureenGreenMAFSGNThesis2016.pdf>

32. Mansilla CF, Rodríguez-Martín B. Professionals' view of sexuality in institutionalized older people: a qualitative thematic synthesis. *Gerokomos* [Internet]. 2019 [cited 2020 mar 30];30(4):176-180. Available from: <http://scielo.isciii.es/pdf/geroko/v30n4/1134-928X-geroko-30-04-176.pdf>
33. Willis P, Maegusuku-Hewett T, Raithby M, Miles P. Swimming upstream: the provision of inclusive care to older lesbian, gay and bisexual (LGB) adults in residential and nursing environments in Wales. *Ageing Soc.* 2014;36(2):282-306. doi: 10.1017/S0144686X14001147
34. Willis P, Raithby M, Maegusuku-Hewett T, Miles P. 'Everyday Advocates' for inclusive care? perspectives on enhancing the provision of long-term care services for older lesbian, gay and bisexual adults in Wales. *Br J Soc Work.* 2016;47(2):409-426. doi: 10.1093/bjsw/bcv143
35. Nogueira FJdS, Aragão TAP. Brazilian policy of lgbt integral health: what actually happens from the point of view of agents and health professionals. *Saude Pesqui.* 2019;12(3):463-70. doi: 10.17765/2176-9206.2019v12n3p463-470
36. Simpson P, Horne M, Brown LJ, Wilson CB, Dickinson T, Torkington K. Old(er) care home residents and sexual/intimate citizenship. *Ageing Soc.* 2017;37(2):243-265. doi: 10.1017/s0144686x15001105
37. Bauer M, Haesler E, Fetherstonhaugh D. Let's talk about sex: older people's views on the recognition of sexuality and sexual health in the health-care setting. *Health Expect.* 2016;19(6):1237-50. doi: 10.1111/hex.12418
38. Robinson P. Ageing fears and concerns of gay men aged 60 and over: quality in ageing & older adults. 2016;17(1):6-15. doi: 10.1108/QAOA-04-2015-0015
39. Mahieu L, Gastmans C. Older residents' perspectives on aged sexuality in institutionalized elderly care: a systematic literature review. *Int J Nurs Stud.* 2015;52(12):1891-905. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2015.07.007
40. Villar F, Serrat R, Fabà J, Celdrán M. Staff reactions toward lesbian, gay, or bisexual (LGB) people living in residential aged care facilities (RACFs) who actively disclose their sexual orientation. *J Homosex.* 2015;62(8):1126-43. doi: 10.1080/00918369.2015.1021637
41. Westwood S. 'We see it as being heterosexualised, being put into a care home': gender, sexuality and housing/care preferences among older LGB individuals in the UK. *Health Soc Care Commun.* 2016;24(6):E155-E163. doi: 10.1111/hsc.12265
42. Stein GL, Beckerman NL, Sherman PA. Lesbian and gay elders and long-term care: identifying the unique psychosocial perspectives and challenges. *J Gerontol Soc Work.* 2010;53(5):421-35. doi: 10.1080/01634372.2010.496478
43. Cottrell DB. Considering the Needs of Older Sexual and Gender Minority People. *J Nurse Pract.* 2019;16(2):146-50. doi: 10.1016/j.nurpra.2019.11.013
44. Kottorp A, Johansson K, Aase P, Rosenberg L. Housing for ageing LGBTQ people in Sweden: a descriptive study of needs, preferences, and concerns. *Scand J Occup Ther.* 2016;23(5):337-46. doi: 10.3109/11038128.2015.1115547
45. Grigorovich A. The meaning of quality of care in home care settings: older lesbian and bisexual women's perspectives. *Scand J Caring Sci.* 2016;30(1):108-116. doi: 10.1111/scs.12228
46. Organização Mundial Da Saúde (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde [Internet]. 2005 [cited 2020 Mar 24]. Available from: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4478.pdf>
47. Henning CE. Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos "idosos LGBT". *Horiz Antropol.* 2017;23(47):283-323. doi: 10.1590/s0104-71832017000100010